



PROJETO REPÓRTERES DA EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA

Clodoaldo Brandão Costa Júnior

Universidade Federal da Paraíba, cbcj13@hotmail.com.

Projeto de Geografia desenvolvido no ano de 2013, 2014 e 2015; junto a alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação, Campina Grande-PB, contemplado com o prêmio ‘Mestres da Educação 2014’, que propõe o uso de diferentes linguagens e meios atuais para uma experiência de ensino-aprendizagem satisfatória. Esta experiência didática objetiva propor aos discentes um modo alternativo de trabalhar os temas abordados em sala de aula, colocando-os como repórteres investigativos, analisando os temas curriculares de Geografia de forma participativa e crítica, estimulando a capacidade de interpretar e correlacionar fatos históricos e atuais com o cotidiano. Isto ocorre no percurso de construção de uma revista, com temas vinculados ao curso de Geografia da turma, onde os próprios alunos são colocados como repórteres que buscam aprofundamento de informações ou similaridades nos temas visualizados em classe, trabalhando inclusive com a valorização da instituição escolar a qual pertencem, averiguando além da história da escola, os personagens que a compõem, entre professores, direção e funcionários. De caráter interdisciplinar e dinâmico, o presente projeto tem aferido bons resultados na utilização eficaz de diferentes modos e instrumentos de informação; no combate das dificuldades apresentadas no IDEB e IDEBPPB; na integração de alunos com dificuldades de rendimento e infrequentes; sobre o conhecimento de serviços públicos e identificação com a instituição escolar em que estão inseridos.

INTRODUÇÃO

Nitidamente a relação professor-aluno, ou melhor, ensinante-aprendente tem sofrido transformações ao longo das últimas décadas. A posição de aluno como mero expectador não encontra espaço nos parâmetros educacionais vigentes, muito menos, a do professor como único ser capaz de trazer conhecimento para a sala de aula. No momento atual, ambos têm assumido novos papéis onde alunos também ensinam e professores também aprendem.

Esta postura propõe, entre outros, a ‘desideologização’ da prática tradicionalista, que colocava o professor como o único elemento ativo no processo de ensino e aprendizagem a despeito do aluno, que em posição passiva tinha de se contentar em memorizar conhecimentos transmitidos em aulas estritamente expositivas, em grande parte enfadonhas, anulando qualquer posição crítica que o discente pudesse sustentar, dispensando também sua participação na elaboração do saber, visto que, os conceitos eram postos de forma acabada pelo docente. Paulo Freire já advertia que “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. (FREIRE, 1996, p.59).

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



Este momento, juntamente com o desenvolvimento da Geografia Crítica com sua intenção de irromper com a concepção da neutralidade da ciência geográfica e nutrir à Geografia de uma natureza científica com ‘personalidade’, capaz de propor críticas à sociedade capitalista, impeliu novas estruturas para a disciplina escolar geográfica.

Na busca desta percepção se propuseram novas formas de ensino com o intuito de elevar o discente a uma posição de partícipe na construção de conceitos, levando em consideração as suas colocações, conhecimento, curiosidades e anseios; buscando formar um aluno-cidadão capaz de compreender criticamente a sua realidade e alterá-la de modo benéfico.

Esta tem sido justamente a missão da Geografia Escolar, que diligencia construir com o aluno um conhecimento que o leve a pensar o espaço que o cerca e fornecer subsídios para compreensão das diferentes relações e estruturas vigentes. Para que isto ocorra, podemos encontrar resposta nas palavras de ANTUNES (2001, p. 14):

Deve percorrer diferentes temas, encadeando-os sempre, contextualizando-os com o “aqui” e o “agora” do corpo e do entorno do aluno, com as relações socioculturais do espaço neste e em outros tempos e com elementos físicos e biológicos que deles fazem parte, investigando suas múltiplas interdependências.

O estabelecimento prático desta reconfiguração postural dos atores do processo de ensino e aprendizagem e o efetivo alcance dos objetivos estabelecidos demandam alterações na forma tradicional do ensino por parte do professor, e só serão atingidos se este assumir junto ao aluno uma posição de coautor do saber, atuando como mediador do processo da aprendizagem, facilitando o encontro do discente com o objeto estudado, ao invés de fornecer o conteúdo de forma finalizada.

É fato que sem essa intenção o ensino de geografia fatalmente tornará a ser apenas de descrição, memorização, e por fim, tedioso. Nesta perspectiva, o uso de recursos como músicas, jogos, brincadeiras, vídeos, filmes, entre muitos outros, ganham espaço em sala de aula, auxiliando o professor e atraindo o aluno para uma forma lúdica de aprendizagem, de modo a desenvolver a criatividade e o conhecimento deste, e a interação com os outros. Segundo PONTUSCHKA, PAGANELLI e CACETE (2009, p. 263):

Na era da globalização, em que as informações chegam de forma muito rápida por meio da televisão, do cinema, do rádio, do vídeo, do computador, o trabalho pedagógico do professor enriquecer-se-á se ele utilizar todos esses recursos para a produção de um conhecimento que ajude o aluno a compreender o mundo em que vive.

Como tentativa de construir novas propostas de práticas pedagógicas exitosas no enfrentamento permanente dos desafios que se dão no processo de ensino e aprendizagem nasceu o projeto “Repórteres da Educação”.

Nos anos de 2013, 2014 e 2015; este projeto fora contemplado com o Prêmio “Mestres da Educação”, que é uma iniciativa do Governo do Estado da Paraíba, aos professores da sua rede de educação básica de ensino que desenvolveram práticas pedagógicas exitosas nos respectivos anos.

O Projeto “Repórteres da Educação” parte da premissa de que o aluno pode se colocar como sujeito investigativo e dinâmico na construção da aprendizagem inicialmente desenvolvida e direcionada no âmbito escolar, tendo deste modo, postura mais crítica e profunda, estimulando a atenção e a participação nas aulas sugeridas.

Neste projeto, a proposta central é de que os alunos se tornem repórteres que procuram perquirir os temas trabalhados em sala de aula ao longo do período de aplicação. Desta forma, os temas trabalhados ganham por parte dos discentes uma visão bem mais próxima destes.

Posteriormente, o conjunto das reportagens preparadas compõem, então, uma revista que recebe nomenclatura decidida democraticamente entre os discentes. A revista pode contar com diferentes modalidades de reportagens e diversas seções, tais como: entrevistas, ilustrações, charges e informes. Após a sua finalização a revista é divulgada na escola entre alunos e professores.

Seguindo esta estrutura podemos definir como principal objetivo deste projeto fornecer aos alunos um modo alternativo de trabalhar os temas abordados em sala de aula, colocando-os como repórteres investigadores.

Além deste, especificamente, podemos analisar os temas do currículo de Geografia de forma participativa e crítica; estimular a capacidade de interpretar fatos históricos e atuais; e ainda, correlacionar os temas tratados em sala de aula com o cotidiano dos alunos.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do Repórteres da Educação segue uma sequência de planejamentos que são moldados de acordo com as turmas onde é aplicado. As experiências desta proposta tem sido feitas em turmas da Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação, localizada em Campina Grande-PB.



O projeto tem seu início com um planejamento em sala, ouvindo os alunos e buscando conhecer quais as habilidades que estes possuem e que poderiam ser úteis para a revista, tais como desenho e informática. Desta forma, busca-se envolver todos os discentes de um modo que se sintam confortáveis e dispostos a participarem.

Já nesta apresentação do projeto, algumas alterações podem ser efetuadas no planejamento prévio, já que o diálogo com os alunos proporciona novas ideias, sendo a opinião dos discentes levada sempre em consideração por se ter o intuito de colocá-los como protagonistas do projeto.

Uma primeira etapa de confecção de reportagens e textos é proposta preliminarmente para analisarmos o rendimento dos alunos. Ao longo de algumas aulas, pede-se que elaborem textos sobre o conteúdo ministrado. Se, por exemplo, uma aula aborda o tema 'política', os alunos elaboram textos jornalísticos tratando do assunto, sendo assim, cada um contribui com um olhar diferenciado.

Esta etapa inicial sempre busca, entre outras razões, orientar os alunos sobre a forma correta de elaborar um texto jornalístico, os quais serão empregados na revista posteriormente. Percebe-se, portanto, um caráter sempre interdisciplinar no projeto.

Posteriormente, os alunos são organizados em grupos, onde são discutidas as primeiras reportagens que farão parte da revista final, e são divididas as funções que cada um terá, tais como: redator, digitador, repórter, pesquisador, editor geral e entrevistador.

Com os temas sugeridos em mãos, os alunos iniciam uma pesquisa bibliográfica acerca do eixo de temas interdisciplinares abordados, tais como: bullying, violência, racismo, meio ambiente, gravidez na adolescência, conservação do patrimônio, personagens da escola, entre outros. Deste modo, os discentes passam a trabalhar tanto dentro de sala quanto fora dela, construindo as reportagens e pesquisas que são marcadas por uma gama de informações que eles próprios colhem.

Os alunos também fazem entrevistas e levantamento de dados com profissionais da escola como professores e membros da direção, como também, com outros alunos.

Conforme combinado, as reportagens ou textos podem ser individuais, em duplas ou até mesmo em grupo. Os textos são frequentemente trocados entre eles, que discutem e



debatem acerca do que é produzido, inclusive corrigindo possíveis erros ortográficos uns dos outros.

Posteriormente, no período de revisão dos trabalhos novas sugestões são dadas aos alunos, assim como os próprios podem trazer novas ideias para a Revista. Os trabalhos considerados ‘prontos’ são enviados para a equipe de digitação e edição geral.

Prepara-se então a formatação da Revista, dando os primeiros passos para a sua finalização. Marca-se, então, uma reunião em grupo para avaliação dos novos trabalhos apresentados, assim como, a revisão de textos e pesquisas.

Todo o material é entregue na sequência ao aluno(a) com o cargo de editor(a) chefe responsabilizando-se pela organização geral e editoração da revista.

Modelo pronto, é trazido para os alunos um prévia da Revista para que possam observar e sugerir mudanças ou acrescentar novas reportagens. Após esse primeiro contato, algumas correções podem ser feitas e novas propostas de reportagens ficam de compor uma próxima edição a ser lançada subsequentemente.

Finalizada, a Revista está pronta para ser lançada em sala de aula e os alunos veem os seus trabalhos reunidos de uma forma diferente do que estão acostumados. Desta modo, os discentes se sentem protagonistas no processo de aprendizagem, coroando com êxito o esforço despendido para a realização do mesmo.

RESULTADOS

A aplicação do projeto tem sempre apresentado resultados expressivos e satisfatórios tanto no cumprimento do currículo de Geografia, quanto no rendimento dos alunos da turma participante. Além destes, outros pontos podem ser assinalados.

O projeto Repórteres da Educação tem conseguido apresentar consonância com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola no qual tem sido aplicado, às Diretrizes e Orientações Curriculares Nacionais, bem como com os avanços tecnológicos e culturais contemporâneos, visando atender os interesses e as necessidades dos estudantes.

Estes pontos podem ser comprovados em algumas das características demonstradas pelo projeto, como a interdisciplinaridade, o estímulo



da capacidade de criticidade dos discentes, o estreitamento da vivência diária do aluno e a escola, habilidade de trabalhar de forma articulada com as mídias atuais, entre outros.

Isto apenas se tornou possível graças a intenção de colocá-los como protagonistas no desenvolvimento da aprendizagem, dando-lhes ferramentas para garimpem mais conhecimentos, assumindo uma postura crítica e propositiva vinculada ao cotidiano da comunidade em geral. O uso de diferentes mídias foram contempladas durante a aplicação do trabalho, fazendo uso de internet, revistas, jornais impressos e televisivos, celulares, câmera digital, entre outros.

Um outro resultado que tem sido alcançado está pautado na análise e utilização, tanto para o planejamento quanto para o desenvolvimento do projeto, dos resultados de aprendizagem (avanços alcançados e dificuldades enfrentadas pelos estudantes), que são mensurados por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica da Paraíba (IDEB-PB).

Embora o ponto alvo do projeto não seja combater diretamente as deficiências apresentadas pelo IDEB ou IDEBPB, as dificuldades pedagógicas apresentadas e enfrentadas desde o início do projeto são bem parecidas com as que se repetem nestes dois índices.

Isto só se torna possível porque durante todo o trabalho se busca um conceito transdisciplinar, tratando temas que envolviam diferentes disciplinas como matemática e português, que são as bases da análise destes indicadores.

Pode-se destacar também como um bom resultado, a participação maciça dos alunos, o que diretamente motiva aqueles que apresentariam, provavelmente, um rendimento mais baixo sem o desenvolvimento do projeto.

Esta preocupação de envolver alunos com baixo rendimento está repetidamente em prática durante todo o trabalho e compõe um de seus eixos basilares. Desde o início da aplicação do projeto, os alunos com maior dificuldade de aprendizagem recebem supervisão e orientação direta. Além da ajuda constante, os alunos podem compartilhar seus trabalhos e pesquisas com outros discentes, o que os fazem participar sempre da elaboração do projeto, já que possuem a responsabilidade de ler as reportagens elaboradas por outros alunos, buscando eventuais correções a serem feitas e opinar sobre elas.

Como grande parte dos temas abordados resultavam das aulas ministradas, os alunos acabavam



por rever os temas propostos e contavam com maior espaço para tirar dúvidas e apresentar as suas dificuldades.

Desta feita, percebeu-se que o Repórteres da Educação conseguiu êxito em auxiliar, estimular e apoiar os estudantes infrequentes e com dificuldade de aprendizagem a atingirem sucesso durante o desenvolvimento do projeto.

Considera-se um dos pontos satisfatórios do projeto a sua integração com outros componentes curriculares, criando pontes de articulação com as famílias, serviços públicos, professores e demais profissionais da educação visando ao bom desenvolvimento das aulas e do projeto.

Uma das colunas do projeto tem sido a interdisciplinaridade. Como buscamos elaborar uma revista que se marca por ter assuntos de diferentes âmbitos, torna-se possível inserir temas do cotidiano vivenciado pelos alunos.

Durante o projeto, são realizadas entrevistas com professores, direção da escola, com pais de alunos, com funcionários da escola, assim como, pesquisa-se informações sobre serviços públicos como SAMU, Polícia Civil e Militar, Bombeiros, etc.

Desta forma, os alunos podem ter contato não apenas com os assuntos presentes nos livros didáticos, mas também, com os temas de um contexto específico que é a realidade vivenciada por eles, fonte esta de muita riqueza.

Este viés de inserir temas do âmbito de vivência dos alunos é sempre um grande trunfo do projeto, já que possibilita os discentes relatarem experiências e dividirem opiniões acerca dos vários temas abordados de forma consistente e dinâmica.

Ao final do projeto Repórteres da Educação tem-se percebido melhoras no coeficiente médio de pontuação das turmas que recebem o projeto.

CONCLUSÃO

Não há como não pensar em ensinar Geografia nos dias atuais sem pensar em formas atuais de ensinar. Uma construção ativa com significados convincentes e profundos de conhecimentos, deve estar inserida numa proposta que

busque desvendar geograficamente o mundo que está posto para os discentes. É este mundo que os cerca e os fazem validar a linguagem geográfica exposta em sala de aula.

Nisto, o projeto Repórteres da Educação consegue êxito por trazer para o debate escolar geográfico os assuntos referentes ao cotidiano dos discentes, ampliando ainda o leque de possibilidades de aulas. Visto que, dado os diferentes temas que são parte do currículo escolar de Geografia, vários recursos didáticos podem ser utilizados, tornando a disciplina significativa na reflexão dos alunos.

Atrelar novas linguagens aos conceitos e temas da grade curricular propiciam aos alunos uma forma atraente de estudo. O Repórteres da Educação obtido resultados satisfatórios graças a intenção de colocar o aluno como sujeito decisivo no processo de construção da aprendizagem, respeitando sua individualidade e autonomia, dando voz e função diferenciada da qual está acostumado.

A geografia escolar deve se dispor a trabalhar temas que fomentem uma cidadania consciente e responsável, oferecendo aos discentes a capacidade de perceber o mundo a sua volta. Sendo assim, a utilização de jornais diários, revistas, músicas, charges, filmes, jogos dramáticos, devem permear o currículo e as ações dos professores de geografia.

Faz-se necessário, também, trazer assuntos como violência, bullying, drogas, e até outros, como questões atuais de política, direitos e deveres; que contribuem de forma positiva na construção do cidadão estudante, devendo ser trabalhado de forma ampla e contínua.

A intencionalidade de utilização destes novos recursos, somada a criatividade do professor de Geografia, propondo formas distintas de trabalhar os temas integrantes do conteúdo programático escolar, permite abrir novos caminhos e angariar bons resultados no processo dinâmico de ensino e aprendizagem. Sendo assim, para além de uma proposta de ensino de Geografia, o presente projeto surge como uma experiência exitosa de aprendizagem, podendo ser replicado em diferentes campos do saber escolar.



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, C.; A SALA DE AULA DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA: inteligência múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia. Campinas: Papirus, 2001.

FREIRE. P. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H.. PARA ENSINAR E APRENDER GEOGRAFIA. São Paulo: Cortez, 2009.

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br